

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA UFPR

A UFPR tem dinheiro em caixa?

Em um cenário de frequentes notícias sobre cortes orçamentários e dificuldades financeiras nas universidades públicas, surge uma pergunta recorrente: afinal, a UFPR tem dinheiro em caixa?

A resposta exige compreender a dinâmica financeira da Universidade. O caixa da UFPR é continuamente movimentado: há entradas ao longo do exercício e pagamentos diários vinculados a contratos, bolsas, auxílios, folha e serviços, o que altera constantemente seu saldo.

Considerando a posição em 30/04/2026 — data de encerramento das Demonstrações Contábeis do primeiro quadrimestre — o saldo em caixa da UFPR era de R\$ 155.403.644,16.

Embora expressivo, esse valor não representa recursos livres para qualquer finalidade. Os valores existentes em caixa possuem, em sua maior parte, destinação específica, vinculados ao pagamento da folha, convênios, fornecedores e outras obrigações já assumidas, conforme pode ser observado abaixo.

Em outras palavras, “ter dinheiro em caixa” não significa existência de sobra financeira disponível para novas despesas.

Isso ocorre porque a dinâmica financeira da UFPR acompanha diretamente a execução de seu orçamento. De forma simplificada, após a liquidação da despesa (reconhecimento de que o serviço foi prestado ou que o bem foi

entregue conforme contratado) os recursos financeiros correspondentes são programados pela União e repassados à Universidade.

Isto é, a UFPR recebe essencialmente os valores necessários para quitar compromissos já assumidos. Deste modo, o fluxo financeiro da Universidade permitiu suportar todas as despesas realizadas no exercício até a data analisada.

Esse modelo contribui para uma gestão mais eficiente do caixa público, permitindo maior fluidez financeira e evitando a manutenção de volumes excessivos de recursos parados nas contas das unidades gestoras enquanto outros órgãos possam necessitar de disponibilidade financeira para cumprir suas obrigações.

Nesse contexto, tão importante quanto o saldo financeiro é a execução do orçamento autorizado na Lei Orçamentária Anual (LOA), que limita a realização de despesas. Para 2026, a UFPR possui autorização em três grupos: Pessoal e Encargos Sociais, Outras Despesas Correntes e Investimentos.

Até abril, com aproximadamente 25% do exercício transcorrido, os dados indicam equilíbrio na execução orçamentária.

As despesas com Pessoal concentram a folha e possuem gestão centralizada, com possibilidade de suplementações. Já os Investimentos apresentam execução menos linear, dependendo do andamento de obras e aquisições.

Por sua vez, o grupo de Outras Despesas Correntes representa o principal indicador da sustentabilidade operacional da Universidade. Nelas estão concentradas as despesas de manutenção da UFPR, como contratos terceirizados, materiais destinados ao ensino, pesquisa e extensão e funcionamento dos Restaurantes Universitários. Nesse aspecto, a execução de 27% até abril demonstra utilização proporcional ao ca-

COMPOSIÇÃO DO CAIXA (ONDE ESTÁ O DINHEIRO?) - 30/04/2026



Tabela 1 – Execução Orçamentária até 30/04/2026

Grupo Despesa	Despesas Permitidas na LOA	Despesas Liquidadas 30/04/2026	% Executado 30/04/2026
Pessoal e Encargos Sociais	2.311.398.017,00	669.521.358,62	29%
Outras Despesas Correntes	314.199.426,00	84.529.340,46	27%
Investimentos	22.235.808,00	489.697,35	2%
Total	2.647.833.251,00	754.540.396,43	28%

Fonte: Tesouro Gerencial (2026)

lendário anual, indicando equilíbrio na gestão dos recursos públicos e capacidade de manutenção das atividades ao longo de 2026.

O cenário delineado indica que a UFPR apresenta execução orçamentária compatível com as necessidades do exercício. Mantidas as atuais condições — e não havendo cortes ou contingenciamentos adicionais — a Universidade possui capacidade de cumprir as despesas programadas para 2026.

Assim, retomando a questão inicial: a UFPR possui recursos em caixa e capacidade orçamentária para sustentar suas atividades. Contudo, essa condição exige monitoramento constante, equilíbrio na execução e busca contínua por eficiência, dado o espaço limitado para expansão de gastos.